

PLANTAS BÍBLICAS

Jorge Paiva

Resumo

O Antigo Testamento foi escrito por vários autores, originalmente, em hebraico, com excepção de algumas partes escritas em aramaico. A canonização dos diferentes “Documentos” iniciou-se no séc. V a.C. tendo terminado no séc. II d.C.

O Novo Testamento, tal como o Antigo Testamento, foi escrito por vários autores, mas em grego, tendo sido canonizado nos finais do séc. II d.C.

São estes os textos bíblicos sagrados e que, por isso, não podem ser alterados. Estes textos foram traduzidos para muitas línguas. Muitas dessas traduções não identificaram correctamente algumas das plantas citadas nos textos originais em hebraico, aramaico e grego.

Assim, das cerca de 160 plantas citadas nas Bíblias europeias, apenas estão seguramente bem identificadas cerca de 100.

Algumas são citadas apenas uma vez, como a cebola e o alho, outras são muito citadas, como a cevada que é citada cerca de 30 vezes e outras tantas vezes em conjunto com o trigo. Há plantas bíblicas que não oferecem dúvidas a ninguém, como a oliveira, a macieira, a figueira, a romãzeira, o trigo, a cevada, o linho, o algodão, o papiro, o incenso e a mirra.

Há plantas citadas apenas no Antigo Testamento, como a macieira, ou apenas no Novo Testamento, como a alfarrobeira.